



## Sociologia das Profissões e das Ocupações no Brasil: 2002-2019<sup>1</sup>

Maria da Gloria Bonelli<sup>2</sup>

Jordão Horta Nunes<sup>3</sup>

Jacques Mick<sup>4</sup>

**Resumo:** O artigo analisa o desenvolvimento de uma expertise sobre a sociologia das profissões no Brasil. Sustenta que a Sociologia das Profissões e das Ocupações não se consolidou como um campo demarcado em relação a outras especialidades, havendo a sobreposição com outras subáreas do conhecimento e o borramento de fronteiras com os estudos sobre trabalho, estratificação social, ciência e teorias sociológicas. Para analisar esse processo, toma-se como suporte papers apresentados em grupos de trabalho no âmbito da sociologia das profissões, além de dissertações e teses defendidas de 2002 a 2019, nessa área.

**Palavras-chave:** Profissões; ocupações; sociologia; Brasil; expertise.

### Sociology of Professions and Occupations in Brazil: 2002-2019

1 A pesquisa contou com apoio do CNPq, processos 422.436/2018-6, 302724/2019-8, 422609/2021-8 e 316093/2021-1.

2 Departamento de Sociologia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, Brasil - [dmg@ufscar.br](mailto:dmg@ufscar.br) - Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3877-9825>.

3 Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Brasil - [jordao\\_fcs@ufg.br](mailto:jordao_fcs@ufg.br) - Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4795-0049>.

4 Professor associado do Departamento de Sociologia e Ciência Política da UFSC, Florianópolis, Brasil - [jacques.mick@ufsc.br](mailto:jacques.mick@ufsc.br) - Orcid: <http://orcid.org/0000-0001-8456-9488>

**Abstract:** *The article analyses the development of an expertise on the sociology of profession in Brazil. It argues that the Sociology of Professions and Occupations did not consolidated itself as a delimited field in relation to other expertises. There are overlappings among subareas of knowledge and the blurring of boundaries with studies on work, social stratification, science and sociological theory. To focus this process, the research is based on papers delivered at working groups on sociology of professions, in addition to M.A and PhD dissertations concluded between 2002 and 2019 in this area.*

**Keywords:** *Professions; occupations; sociology; Brazil; expertise.*

### **Sociología de las Profesiones y Ocupaciones en Brasil: 2002-2019**

**Resumen:** El artículo analiza el desarrollo de una expertise sobre la sociología de las profesiones en Brasil. Sostiene que la Sociología de las Profesiones y Ocupaciones no se ha consolidado como un campo delimitado en relación con otras especialidades, con superposición con otras subáreas del conocimiento y borrando las fronteras con los estudios sobre el trabajo, la estratificación social, las ciencias y las teorías sociológicas. Para analizar este proceso se toman como apoyo papers presentados en grupos de trabajo en el ámbito de la sociología de las profesiones, además de disertaciones y tesis defendidas entre 2002 y 2019, en esta área.

**Palabras-clave:** Profesiones; ocupaciones; sociología; Brasil; expertise.

### **Introdução**

Este artigo propõe uma reflexão sobre as pesquisas em sociologia dos grupos profissionais no Brasil ao longo das duas primeiras décadas do século 21. Nesses 20 anos, consolidou-se a produção de um saber sociológico sobre as profissões no país, tendo sua visibilidade em grupos de trabalho de congressos na área, em particular na Sociedade Brasileira de Sociologia, mas também na produção de mestres e doutores com pesquisas nesta área.

Para o balanço atual da pesquisa sobre o tema, decidimos classificar dois conjuntos de *outputs* da área nos últimos 20 anos: as teses e dissertações defendidas no período e os artigos apresentados nas sessões dos grupos de trabalho (GTs) que discutem ocupações e profissões, no âmbito de nove encontros bienais da Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS) e dois congressos da Associação

Brasileira de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS). Foram classificados e analisados 185 teses ou dissertações e 223 resumos ou artigos completos, totalizando 408 textos, dando continuidade ao trabalho feito por Bonelli, Mick e Nunes (2017).

No conjunto, essa produção comprova a ação de pesquisadores na organização dessa linha de investigação. Nossa reflexão tem por foco a fronteira como problema. A sociologia dos grupos profissionais se constitui como um campo, na perspectiva bourdieusiana, com suas propriedades específicas e autonomia relativa produzindo fronteiras (Bourdieu, 1989)? É uma competição profissional por jurisdição e suas fronteiras, como na visão de Abbott (1988)? Resulta das interações entre profissionais que cooperam e negociam seus conflitos nesses espaços de diferença entre especialistas?

Percebendo-se as fronteiras como espaços de diferença, em vez de um corpo social fixamente demarcado – como profissões de fronteiras em vez de fronteiras das profissões –, Liu (2018) considera que na Sociologia das Profissões predominam os enfoques sobre a ordem e a mudança social em detrimento da ação social. Seguindo a perspectiva interacionista, ele delinea uma teoria processual da ação profissional que “examina as interações de profissionais e outros atores sobre, dentro, e através das fronteiras e usa essa teoria da ação para complementar teorias existentes sobre a ordem e a mudança (p. 45)”.

Segundo o autor, três tarefas compõem a construção profissional: 1) no aspecto da jurisdição, o trabalho de fronteira envolve fazer fronteiras, borrar fronteiras e manter fronteiras; 2) no aspecto da *expertise*, há a coprodução do diagnóstico ou a disputa de diagnóstico; e 3) na formação de redes profissionais, destacam-se as trocas, que podem ser trocas negociadas, trocas recíprocas ou trocas simbólicas. “Enquanto o trabalho de fronteira ocorre sobre as fronteiras, o diagnóstico e a troca ocorrem ambos dentro e através das fronteiras” (Liu, 2018: 46). Neste artigo, abordamos a produção sobre os grupos profissionais dialogando com essa perspectiva, tendo em mente que os autores deste artigo são também construtores do trabalho de fronteira na Sociologia das Profissões e Ocupações, são produtores de conhecimento sobre o tema e atuam nas redes profissionais.

Na análise desse material, entrelaçam-se olhares sobre o desenvolvimento da disciplina e as estratégias dos pesquisadores, sem que se conceba uma hierarquia de determinações entre esses dois domínios (Abbott, 2019). A produção de teses ou dissertações, assim como a apresentação de artigos em congressos, são acontecimentos que, ao mesmo tempo, integram as carreiras profissionais dos autores e vão constituindo gradualmente essa especialidade na sociologia. Entretanto, Abbott destaca que embora seja visão comum que o conhecimento

é cumulativo, considerando-se que as disciplinas e as carreiras individuais avançam juntas, atualmente as carreiras não se conformam a essa sequência lógica. Na análise que o autor faz sobre a Sociologia nos Estados Unidos, suas evidências apontam para a disciplina seguindo uma lógica cumulativa, mas os indivíduos tendo experiências de carreira que não representam um crescimento direto e contínuo. A hipótese de Abbott (2019), de que a disciplina é mais flexível a mudanças de rumo que os indivíduos, será discutida à luz do caso brasileiro, que guarda diferenças em relação ao norte-americano.

No Brasil, a expansão da pesquisa acadêmica nas ciências sociais tem quatro ciclos mais ou menos bem definidos. O primeiro é o período de implantação das primeiras instituições, que se estende dos anos 1930 ao golpe civil-militar de 1964. O segundo período é de repressão e perseguição a pesquisadores, que acompanha a ditadura até o início dos anos 1980; essa segunda fase é marcada pelo clima de desconfiança em relação à influência da sociologia empirista-funcionalista dos Estados Unidos, com a ampliação da influência de abordagens marxistas. A retomada da pesquisa em regime democrático constitui o terceiro momento, que tem a fundação da ANPOCS, em 1977, como um marco e coincide com a internacionalização e a formação de pesquisadores no exterior (até o fim do século 20). O ciclo mais recente é o de expansão da pós-graduação, que se acelera do fim dos anos 1990 até meados de 2010, quando o número de programas se estabiliza. Ao comentarem esse processo, Jacob Lima e Soraya Cortes (Lima; Cortes, 2014) observaram que, neste último período, interdisciplinaridade e disciplinaridade se mesclam e se fortalecem numa dinâmica de aproximação-separação entre sociologia, antropologia e ciência política.

É na terceira fase da disciplina que os estudos sobre profissões e ocupações ganham densidade, com clara prevalência para o quarto período. As construções de carreiras individuais e da especialização se entrelaçam nesse espaço disciplinar que já havia acumulado influências e desconfianças (Bonelli, 1993). As consequências da expansão das instituições de pesquisa se refletem nos *outputs* analisados neste artigo. Como veremos, a pesquisa dos grupos profissionais no Brasil tem domínio da sociologia, mas é praticada em outras disciplinas das ciências sociais e fora delas. Teses, dissertações e artigos refletem o cruzamento entre as ações dos pesquisadores para se inserirem, cooperarem em uma rede de pesquisa ou lutarem por posições dominantes nos espaços de atuação profissional que almejam. A rede de pesquisadores pode, assim, ser tratada como um grupo profissional e interrogada com base em questões clássicas ou contemporâneas da sociologia das profissões. Pretendemos compreender como a expansão da oferta de programas de pós-graduação afetou a especialização desse

grupo, produziu diversificação e suscitou problemas de fronteiras (Liu, 2018) com outros domínios da sociologia ou outras disciplinas.

Da organização do GT Ocupações e Profissões até sua consolidação no Comitê de Pesquisa Sociologia das Profissões e Ocupações, observam-se as tarefas mencionadas por Liu, seja em termos de trabalho de fronteira, de *expertise* e de redes. Nos primeiros anos, a produção de uma *expertise* própria envolveu mais a disputa por diagnósticos, inclusive entre os próprios trabalhos produzidos na área. Isso se desdobrou na ênfase em fazer fronteira com outras especialidades e em constituir trocas por meio de redes de pesquisadores. Fazer fronteiras e disputar diagnósticos foi dando espaço a uma percepção das fronteiras como espaços de diferença que são borradas na prática da atuação dos pesquisadores, por meio de trocas recíprocas e coprodução de diagnósticos. Assim, sem fronteiras fixamente demarcadas convivem as lógicas de borrar e tentar manter fronteiras com outras áreas e especialidades, havendo as disputas e coprodução de diagnósticos e as trocas em rede.

A metodologia é detalhada na primeira seção do artigo e os dados são descritos na segunda. A terceira seção analisa os resultados obtidos com o estudo. A sociologia dos grupos profissionais revela, em sua expansão, o surgimento de novos investigadores e instituições debruçados sobre o tema, processo permeado pelas disputas por diagnósticos influenciadas por *expertises* de outras áreas. Em um segundo momento, observa-se a especialização em si, com a realização de estudos regulares, durante longo tempo, a respeito de profissões e ocupações específicas, o crescimento da referência à *expertise* própria da área e a disputa de diagnósticos com outras especialidades. A terceira mudança é a diversificação, com o alargamento do conjunto de profissões ou ocupações sob enfoque dos pesquisadores brasileiros. Além disso, constata-se o desenvolvimento de interfaces teóricas combinando a sociologia das profissões com outras sociologias (como aquelas especializadas em jornalismo, direito ou saúde) e com diferentes teorias sociais (notadamente, com as teorias dos campos, das desigualdades e das mobilidades). Aqui, o borrar de fronteiras ganha clara visibilidade, mesmo que conviva com abordagens que buscam mantê-las, disputando interpretações.

## 1) Os caminhos metodológicos e recorte empírico da pesquisa

A pesquisa aqui desenvolvida recorre sobretudo à estatística descritiva de dois conjuntos de dados e à produção sociológica sobre profissões e ocupações. Os dados reúnem dois tipos de produção acadêmica: *papers* apresentados em

eventos científicos e teses e dissertações defendidas e aprovadas em programas de pós-graduação no Brasil. A temática de profissões e ocupações se inscreve num ramo sociológico, a sociologia das profissões, que tem conexões com outro subdomínio, a sociologia do trabalho. Ambas são áreas interdisciplinares, em fronteira com outras disciplinas, como economia, administração, psicologia e história. No âmbito dos eventos científicos no Brasil, a sociologia das profissões começa a ser representada no *mainstream* dos grupos de trabalho dos principais congressos a partir de 2002, no “Profissões, estado e mercado: identidades, saberes e fronteiras profissionais”, mantido até 2003 na ANPOCS. A partir de então, a temática é representada no GT “Ocupações e profissões”, organizado desde 2003, bienalmente, nos encontros da Sociedade Brasileira de Sociologia. Antes disso, ocorriam, eventualmente, apresentações de *papers* na temática nos GTs de sociologia do trabalho organizados nos encontros da ANPOCS e da SBS, ambos desde 1987.

A organização de grupos de trabalho nos principais congressos de um campo epistemologicamente multifacetado e internamente competitivo como o das ciências sociais constitui uma referência importante de consolidação na pesquisa e na produção; por isso, privilegiamos esta fonte de dados, composta de informações extraídas dos respectivos Anais e dos programas impressos dos congressos analisados. A organização e apresentação de *papers* em GTs e também a de defesa de dissertações e teses podem ser compreendidas como articulações práticas e simbólicas que interseccionam duas ecologias humanas, a da sociologia como ciência e a da universidade, o ambiente acadêmico (Cf. Abbott, 2005). A base de dados foi organizada a partir de 2017, quando elaboramos uma classificação temática com base nos *papers* apresentados desde 2003 no GT “Ocupações e profissões” da SBS, originando uma análise retrospectiva (Bonelli; Mick; Nunes, 2017). A base foi aqui acrescida dos dados do congresso da SBS realizado em 2019 e a classificação foi ajustada para se adequar também ao segundo conjunto de dados, sobre teses e dissertações produzidas desde 2003.

A produção dos programas de pós-graduação reflete (ou pelo menos acompanha) a produção de *papers* apresentados em eventos. A maioria dos regulamentos de programas de pós exige de seus alunos a publicação em anais de eventos e a submissão em periódicos, durante o período de desenvolvimento de suas teses ou dissertações. No final de 2002, foi instituída a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), mantida pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). A BDTD passou a compreender um repositório de acesso público e gratuito das teses e dissertações. A biblioteca, que abriga hoje mais de 650 mil documentos de 123 instituições, é a maior

base on-line de livre acesso desse tipo no mundo. Diferentemente de outras bases científicas, como a base de *curriculum vitae*, na plataforma Lattes, faculta a extração de dados volumosos na própria plataforma. No entanto, traz algumas limitações, como a de ser dependente de repositórios locais, quando eles já existem, e se limitar, nesse caso, aos descritores informados nessas bases.

Como nem todos os repositórios locais informam a composição de bancas de defesa, a extração automática recupera apenas uma amostra desses dados, que precisaram depois de complementação manual. Além disso, há omissões, devido a problemas na secretaria dos respectivos programas ou falta de autorização dos egressos para publicação de seus produtos de pós-graduação e um atraso na incorporação documental no repositório local e na própria BDTD. Por outro lado, a BDTD vem incorporando paulatinamente a organização e os recursos dos repositórios científicos consolidados, propiciando, por exemplo, a saída de buscas efetivadas no aplicativo nos formatos csv e json, para manipulação e análise em outras plataformas. Utilizamos, neste conjunto de dados, além de algumas variáveis informadas pelo repositório, como autor, ano de defesa, instituição, orientador, título, resumo, outras construídas mediante programação em Python (gênero de autor, orientador e membros de banca, região)<sup>5</sup>. A busca na BDTD foi efetivada com a seguinte expressão aplicada aos campos “resumo”, “título” e “palavras-chave”: [sociologia E (profis\* OU ocupa\*)]. Os resultados filtrados por programas de pós-graduação da área de sociologia ou estritamente afins: ciências sociais; antropologia; ciência política; sociologia política; cultura e sociedade; política social; educação; história; política e sociedade; serviço social; tecnologia e sociedade.

## 2) A sociologia das profissões e das ocupações na SBS e na ANPOCS

Após quase duas décadas de existência de grupos de trabalho sobre ocupações e profissões, realizando 11 encontros em congressos brasileiros de sociologia e ciências sociais, pode-se observar o desenvolvimento dessa temática no Brasil. Destaca-se a formação de um núcleo de pesquisadoras(es) e de instituições que aglutinam essas pesquisas, como também sua irradiação e pulverização.

O primeiro GT foi organizado nos dois encontros da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, nos anos de 2002-2003, sob o título “Profissões, estado e mercado: identidades, saberes e fronteiras profissionais”, coordenado por Maria da Gloria Bonelli (UFSCar), Maria Ligia Oliveira

5 Essa operacionalização está descrita em *paper* apresentado em 2020, no Encontro Nacional de Inteligência Artificial e Computacional (Rodrigues Filho et al., 2020).

Barbosa (UFRJ) e Luiz Antonio Castro Santos (UERJ). A estrutura desses dois eventos constituía-se, principalmente, por pesquisadores mestres e doutores em sociologia/ciências sociais, antropologia e ciência política em grupos de trabalho compostos de três sessões e quatro *papers* em cada uma. Embora tenha representado uma oportunidade relevante para a organização de um grupo inicial de pesquisadores mobilizados pelo tema, a possibilidade de expansão de uma área que partilhava indagações sociológicas sobre ocupações e profissões ficava restrita pelo formato interdisciplinar da ANPOCS e pela limitação a 12 trabalhos no total.

Os trabalhos apresentados focalizaram nas profissões de nível superior, expandindo-se para a inclusão de estudos sobre as ocupações após a criação do GT Ocupações e Profissões, no XI Congresso Brasileiro de Sociologia, em 2003. A perspectiva voltada ao interior da sociologia representou a estratégia de afirmação de abordagens específicas sobre as ocupações e profissões e de constituição de fronteiras em torno dessa *expertise*. Dentro deste sentido, o GT trouxe a diversificação de temas, de categorias ocupacionais investigadas e de pesquisadoras e pesquisadores. Nesse período, o número de programas de pós-graduação em ciências sociais cresceu de 30 (em 2000) para 53 (em 2013), enquanto o de programas interdisciplinares subiu de 46 para 512 (Lima e Cortes, 2013).

Do núcleo inicial de 25 autores de *papers* nas sessões do GT da ANPOCS, seguiram com presença ativa no novo grupo Ocupações e Profissões na SBS, na década de 2010, duas pesquisadoras da área da sociologia. Observa-se uma ampliação do acesso à apresentação de *papers* na SBS, refletindo a consolidação da área e a constituição de referências bibliográficas internacionais e nacionais nesses trabalhos. Nos dois primeiros encontros do GT na ANPOCS, destaca-se a contribuição das mulheres, sendo estas 68% dos autores, havendo apenas um trabalho em coautoria feminina. Quanto à titulação, doutores(as) e doutorandos(as) estavam igualmente representados, com 44% cada, além de 12% de mestres. A formação mais elevada em sociologia foi encontrada para 56% dos participantes. Todos tinham laços com as universidades públicas, fossem como docentes ou discentes de pós-graduação. A região Sudeste concentrava as autorias, com 68%; havia 24% atuantes no Nordeste e 8% no Sul. Em contraste com o GT da ANPOCS, a SBS possibilitava um número maior de *papers* por sessão, com uma média de 22 trabalhos por congresso sobre ocupações e profissões, em vez dos 12 dos encontros anteriores. Também se observou mais coautorias, chegando a 18%.

Os dados a seguir se referem ao conjunto da ANPOCS-SBS, havendo nesse total 223 resumos de trabalhos e 250 autores. A participação das mulheres como

primeira autora é expressiva, em torno de 58%. A distribuição do grau de titulação mais elevado do primeiro autor é semelhante para mulheres e homens, com metade tendo doutorado (50 % para elas e 51% para eles). Há um pouco mais de homens doutorandos (38% a 34%) e mais mulheres mestras (13% a 7%). Quanto ao sexo, a presença das mulheres já era grande nos dois eventos da ANPOCS e diminuiu um pouco, em especial na segunda década. Não temos informações coletadas sobre cor/raça desse contingente, mas sabemos pela participação como coordenadores que o predomínio é de autoria branca, sendo necessária uma ação para atrair a colaboração de pesquisadores(as) negros(as) para o GT.

Entre a primeira e a segunda décadas (2002-2009, 2011-2019), há um aumento na participação de pesquisadores(as) com maior titulação em sociologia, indo de 43% para 68%. Somando a isso os títulos em ciências sociais, obtém-se 57% para o período inicial e 75% para o seguinte. As demais áreas de titulação se mostraram pulverizadas por disciplinas das ciências sociais aplicadas e ciências humanas. Percentualmente, entre os primeiros autores, há mais homens entre os titulados em ciência política e mais mulheres em antropologia, ciências sociais, sociologia e educação.

A predominância de atuação em instituição pública persiste nas pessoas listadas como primeiro(a) autor(a), seja como profissional ou como estudante, com 85%, mas os *papers* provenientes de instituições privadas crescem ao longo do tempo, principalmente na região Sudeste. Essa região continua concentrando a maioria das pesquisas, com 56% dos(as) autores(as), mas se observa mais diversificação regional com a participação de todas as regiões no GT, além de alguns trabalhos latino-americanos. A diversificação do perfil de autores que tiveram textos aprovados no GT consagrou o que se planejava quando da transferência para a SBS: um grupo maior, com novos participantes, provenientes de instituições mais variadas, inclusive algumas privadas, de todas as regiões do país, apesar da concentração no Sudeste. Alcançou-se ao mesmo tempo a predominância da área da sociologia entre os primeiros autores e a influência da sociologia das ocupações e das profissões, combinando fazer fronteiras e borrar fronteiras: a primeira se refletiu mais nas ciências sociais e a segunda nas ciências sociais aplicadas e nas humanidades. Esse GT acolheu diversos estudos sobre as profissões jurídicas e apoiou a organização de um novo grupo na SBS em sociologia do direito, o que explica a redução de trabalhos nessa temática a partir de 2017, como veremos a seguir.

A consolidação do GT na SBS - com menos sócios das áreas de antropologia e ciência política - não teve tanto impacto no fazer fronteira no primeiro período, já que a maior titulação em sociologia entre os participantes foi até menor,

havendo 56% na ANPOCS e 43% na SBS. É no segundo período que isso ganha mais expressão, chegando a 68% de titulados em sociologia.

A dinâmica da colaboração entre pesquisadores da sociologia e aqueles nas ciências sociais aplicadas e das ciências humanas predominou ao das interações com a antropologia e ciência política, mais forte nos eventos da ANPOCS. Ou seja, fez-se mais fronteira com aqueles de disciplinas próximas, que dividem o ensino da graduação em ciências sociais e disputam narrativas de conhecimentos específicos, borrando mais as fronteiras com aquelas áreas que mobilizam conteúdos sociológicos em suas pesquisas.

Há a renovação de lideranças no GT da SBS em relação ao da ANPOCS, com destaque para Jordão Horta Nunes, Roberto Fragale Filho, Jacques Mick e Fernanda Petrarca. Forma-se também um núcleo de pesquisadores que contribuem regularmente com o grupo, apresentando trabalhos ou atuando como coordenador e/ou debatedor. Outro indicador do interesse realimentado no tema é que 30% dos primeiros autores tiveram resumos aprovados no GT mais de uma vez, além daqueles como segunda e terceira autoria. Esses resumos indicam as instituições que mais aglutinaram projetos de pesquisa nas ocupações e profissões ao longo das duas décadas: UFSCAR (21 trabalhos), UFPE e UFRGS (15 cada), UFG (14), UFF e UFRJ (13 cada), UFSC (11) e UNICAMP (10).

Processando as informações dos sobrenomes mencionados como referência bibliográfica dos *papers*, observa-se a consagração de Bourdieu, que se destaca com o dobro de referências em relação ao segundo mais mencionado, Freidson (108 a 53 menções). A presença de um autor cuja amplitude da perspectiva teórica se sobrepõe às fronteiras da sociologia contrasta com as contribuições que focam no estudo especializado das ocupações e profissões. Além do mais, a influência bourdieusiana e a rede em torno dela é muito atuante na sociologia brasileira. Autores estrangeiros contemporâneos fundamentam muitas das análises e aqueles que tiveram mais de quinze menções foram Claude Dubar, Andrew Abbott, Maria de Lourdes Rodrigues, Magali Larsons, Howard Becker e Norbert Elias. A existência de textos em português do(a) autor(a) ou sobre o autor(a) e o fato de alguns deles(as) terem participado de eventos acadêmicos respondem pela maior circulação de suas ideias no país. Este é o caso de Freidson, que esteve em evento no país e publicou aqui (Freidson, 1996; 1999; 2009). Há mais referência a autores que produzem no Brasil, confirmando a interlocução dos *papers* com a pesquisa local, regional e nacional, ressaltando a consolidação desse espaço de produção científica.

Os resumos dos trabalhos nos permitem observar as problemáticas dessas pesquisas. Elas lidaram com as profissões enfocando principalmente nas

questões do campo profissional, das relações profissionais, do mercado de trabalho e da formação, palavras que obtiveram entre 80 e 60 menções. Um segundo núcleo de interesses girou em torno da atuação, das identidades, do gênero e das mulheres; da política e do poder; da sociedade, das práticas e da carreira; do conhecimento, do ensino e da profissionalização. Esses aspectos surgem nos resumos entre 45 e 30 menções. Embora a presença das mulheres no grupo da ANPOCS já tivesse bastante destaque, como interesse de pesquisa o tema começa a ganhar visibilidade com a mudança para a SBS.

O conjunto de *papers* reflete o trabalho analítico sistemático dos especialistas em três grupos de atividades: profissões jurídicas, de saúde e educação/qualificação receberam cada uma mais de 20 estudos em duas décadas, muito à frente dos demais grupos. Um segundo conjunto de temáticas principais reúne as profissões das áreas da comunicação e segurança pública/militares, com entre 10 e 15 *papers* no período. Temáticas emergentes foram tratadas em até cinco *papers*: alimentação, diplomacia, indústria/construção civil, política, profissões criativas, psicologia/terapia/psicanálise, trajetórias e carreiras, transporte/turismo e ocupações de baixa qualificação. Os demais grupos de atividade somaram entre 5 e 10 *papers* entre 2002 e 2019.

Um olhar transversal para esse conjunto de artigos permite constatar, na primeira década, número significativo de estudos históricos e de perfil sociodemográfico de profissões e ocupações, pesquisas de base cuja frequência diminui ao longo do tempo. Desde o princípio dos GTs e durante todo o período, há estudos de caso conectados a temas clássicos da sociologia dos grupos profissionais: identidades, *status*, jurisdições, formação, relações com o Estado, segmentação, diversificação, especialização, entre outros. Esse tipo de estudo recorre mais explicitamente à bibliografia canônica na área de pesquisa. Ao longo do tempo, novas abordagens de profissões e ocupações se somam a essas referências teóricas, assim como estudos fundamentados em teoria social contemporânea. Prevalcem problemáticas em geral claramente conectadas a questões da sociologia dos grupos profissionais; são menos frequentes os estudos meramente descritivos.

Analisar as temáticas ao longo do tempo permite enxergá-las em sua conexão com aspectos da história do país, com o contexto contemporâneo marcado por globalização e inovações tecnológicas e com efeitos específicos desse contexto sobre as profissões. As desigualdades estruturais do país são consideradas à luz da composição sociodemográfica em variadas atividades, especialmente desde a perspectiva de gênero, mas também levando em conta raça; abordagens interseccionais surgem na última década, em estudos que enfrentam o desafio

metodológico de realizá-las. A análise de efeitos de políticas públicas sobre ocupações ou profissões, assim como sobre os processos de ensino-aprendizagem de ofícios, igualmente se reportam à história recente do país. Um terceiro conjunto de pesquisas, bastante abundante, estuda sob várias angulações os agentes dos sistemas de justiça e segurança pública, de imenso protagonismo sociopolítico nas últimas décadas: advogados, juízes, desembargadores e ministros de tribunais, policiais (de delegados a agentes ou peritos) e militares, entre outros.

A expansão da razão neoliberal, produzindo fenômenos que conectam trabalho e política à globalização, reflete-se em pesquisas sobre individualismo, precarização, intensificação, extensão de jornada, desemprego, insegurança e sofrimento. Outros tipos de estudo leem o tema em ocupações estruturalmente marcadas pela precariedade – do emprego doméstico aos motoboys. Tais investigações articulam a sociologia dos grupos profissionais no Brasil aos estudos e teorias sociais sobre a globalização e suas consequências.

Articulando os dados sobre as referências bibliográficas e os temas identificados nos resumos aprovados, podemos constatar que o GT se organiza em um espaço acadêmico delimitado pela presença da abordagem de Bourdieu e da teoria dos campos, por um lado, e pela sociologia do trabalho, por outro. Configura-se, assim, uma linhagem de pesquisa que se expande e consolida nesse ambiente híbrido de problemas para investigação e de diálogo de referências, com o GT progredindo à condição de Comitê de Pesquisa (CP), em 2021.

### 3) Teses e dissertações com foco em profissões e ocupações

A produção de teses e dissertações na temática de profissões e ocupações em programas de sociologia ou estritamente afins cresceu após 2010, em relação ao período anterior, de 54 para 131 trabalhos, ainda que a proporção de teses em relação a dissertações tenha diminuído, de 39% a 34%, nos intervalos considerados. A razão de gênero se manteve, a exemplo do que ocorre entre autores(as) de *papers*, favorável a mulheres, e cresceu de 60% a 63% na segunda década do interstício. A origem dos trabalhos em relação às regiões geográficas se distribui com prevalência da região Sudeste (34,6%), seguida pelas regiões Sul (24,3%), Nordeste (21,1%) e Centro-Oeste (17,8%), com pequena representação da região Norte (2,2%). As instituições que mais contribuíram para a produção de teses e dissertações no escopo considerado são: UFG e UFRGS (24 cada), UFSCar (18), UFPE (17), PUC/SP (13), UFSC (11), UFRJ e UFS (10 cada), e UnB (9).

Outro ponto concerne à distribuição do escopo de pesquisa em profissões/ocupações no interior de cada programa. Nesse aspecto, a tendência mais

comum é a de predominância das orientações desse escopo em um pesquisador, como ocorre na UFG, UFSCar, UFSC, UFRJ e UFS. No entanto, há programas em que a distribuição é mais equilibrada, ainda que isso não ocorra em todo o período considerado, como são os casos da UFPE, UFRGS e PUC-SP.

A BDTD não armazena arquivos de dissertações ou teses, mas apenas seus resumos e *links* para acesso. Assim, a pesquisa por conteúdo é limitada, como também ocorre em bases regionais de artigos científicos, a exemplo da Scielo. No entanto, a contagem de palavras ou expressões nos campos de resumos e títulos pode nos informar algo sobre conceitos e abordagens metodológicas, além da interpretação com base na leitura dos resumos, que foi empregada para classificar os trabalhos nas categorias temáticas e ajustar a classificação anterior feita a partir dos *papers* de GTs. Com base no conteúdo dos 179 resumos informados na BDTD, verifica-se que o termo “trabalho” é o que mais aparece numa acepção conceitual, em expressões como “mercado de trabalho” (n=67), “relações de trabalho” (n=19), “trabalho de” (n=24) etc. O número total de ocorrências do termo está próximo do número em que a expressão de busca ocorre, indicando que a temática aparece, nos produtos identificados, como associada às questões sociológicas do trabalho. Dentre os conceitos usuais em teorias na sociologia das profissões, temos “identidade(s)” (n=79), “grupo(s) profissional(is)” (n = 12), “discurso” (n=32), “carreira(s)” (n=46) e “trajetória(s)” (n=66). A baixa frequência de termos como “classe(s)” (n=23) sugere pequena representação de abordagens marxistas ou marxianas. Por outro lado, a predominância do termo “qualitativa/o(as/os)” em relação a “quantitativo/a” indica a predominância de técnicas ou abordagens metodológicas do primeiro tipo nas teses/dissertações que compõem a base. A presença do termo “triangulação” (n=9) sugere a associação de métodos ou técnicas diferentes ou de abordagens quali-quantitativas. Embora não seja comum a inclusão de nomes de autores em resumos de teses ou dissertações, dois nomes aparecem na amostra: Bourdieu (n=13) e Freidson (n=8). Pode-se afirmar, grosso modo, que as teses e dissertações nessa temática, em sua maioria, não se vinculam explícita ou preponderantemente à sociologia das profissões, como ocorre com maior frequência nos *papers* de GTs, mas que interseccionam seu campo epistemológico e metodológico.

#### 4) Distribuição temática da produção relacionada à sociologia das profissões e ocupações

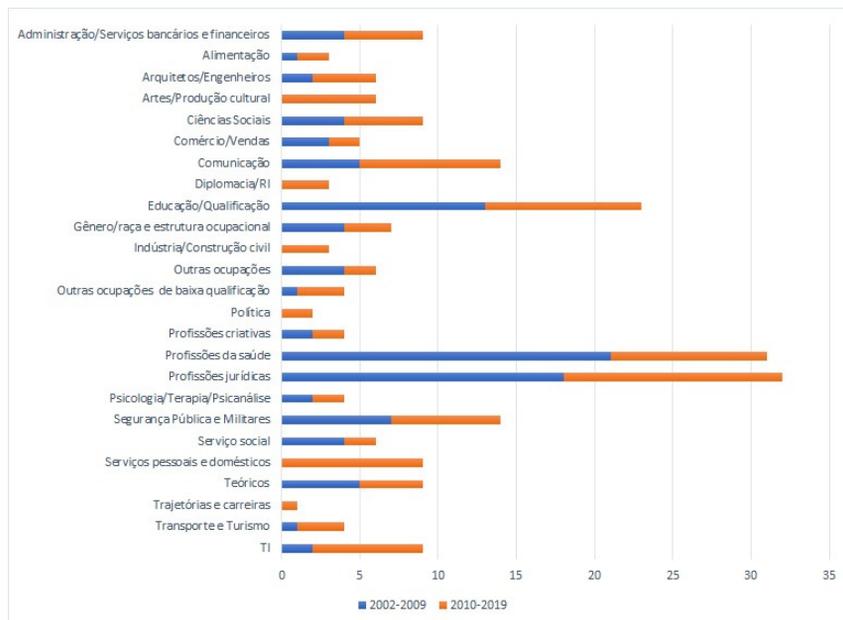
A produção científica brasileira na temática de profissões e ocupações nas primeiras décadas do século 21 foi classificada, para *papers* e teses/dissertações,

com base na interpretação de textos completos e resumos, nas seguintes categorias temáticas: administração/serviços bancários e financeiros; alimentação; arquitetos/ engenheiros; artes/ produção cultural; ciências sociais; comércio/vendas; comunicação; educação/ qualificação; gênero/raça e estrutura ocupacional; indústria/ construção civil; Outras ocupações de baixa qualificação; outras profissões e ocupações; política; profissões criativas; profissões da saúde; profissões jurídicas; psicologia/ terapia/ psicanálise; segurança pública e militares; serviço social; serviços pessoais e domésticos; teóricos; TI; trajetórias e carreiras; transporte e turismo. Pressupomos que o interesse acadêmico nesses temas é influenciado por:

- a) fatores ligados ao mundo, às transformações da realidade social, principalmente do mercado de trabalho e das políticas públicas correlatas;
- b) fatores ligados ao meio acadêmico das ciências sociais, como a constituição de GTs, linhas e programas de pesquisa na temática, valorização de tendências, escolas, tradições ou teorias na sociologia relacionadas à temática; e
- c) trajetórias de pesquisadores/docentes e seus percursos de vida.

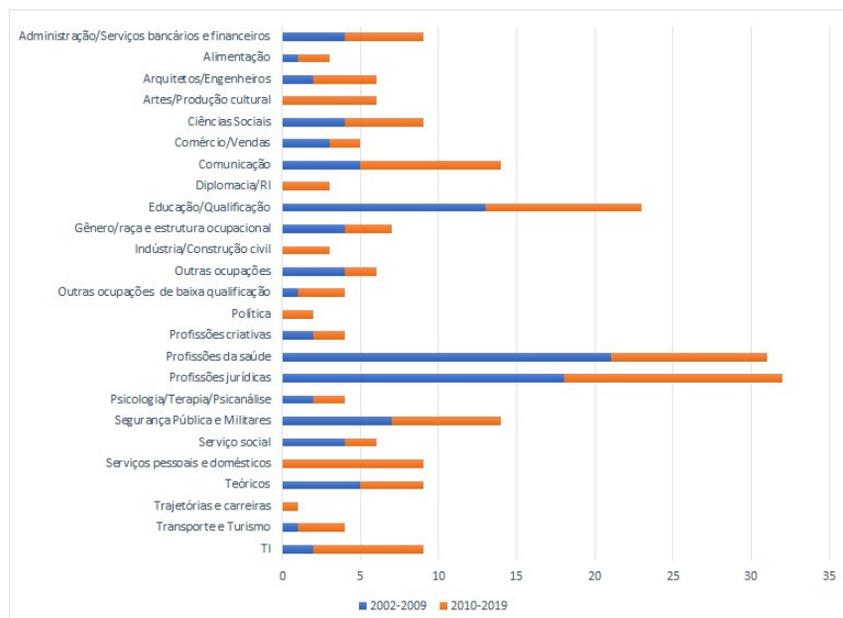
Esses fatores podem ser agrupados, *grosso modo*, em individuais, exógenos e endógenos, em relação ao campo de pesquisa no tema e considerados como tipos ideais, no sentido weberiano. Embora os grupos de dados tenham sido obtidos de produtos e eventos científicos diferentes, alguns resultados comuns chamam a atenção. O primeiro é a distribuição feminina de autores cerca de dez por cento superior à masculina (58% em *papers*, considerando apenas a primeira autoria, e 63% em dissertações/teses). O segundo é a frequência proporcionalmente mais elevada nos seguintes temas: educação/ qualificação, profissões jurídicas e profissões da saúde. Os gráficos 1 e 2 trazem a distribuição temática por período (2002-2009 e 2010-2019) e, com base nesses resultados, seguem alguns comentários.

Gráfico 1 – Papers por tema e período. Brasil. 2002-2019.



Fonte: Construído pelos autores, com base nos Anais de congressos da Anpocs e da SBS.

Gráfico 2 – Dissertações e teses por tema e período. 2003-2019.



Fonte: Construído pelos autores, com base nos microdados da BDTD.

Em ambos os grupos, observa-se que não há temáticas descontinuadas de uma década a outra: na maior parte dos casos, o período 2010-2019 representou maior volume de abordagens dos temas já estudados no ciclo anterior, acrescentando sete grupos novos de profissões ou ocupações em teses e dissertações, e cinco em *papers*. A emergência recente de trabalhos ligados a ocupações do setor de serviços de alimentação e de produção de alimentos no contexto da produção sustentável ou da economia solidária pode se relacionar à exploração do turismo, dos serviços de restaurantes, à valorização midiática dos serviços de chefes, ao consumo consciente etc. O interesse pela pesquisa em ocupações artísticas está ligado ao crescimento do setor cultural em nível mundial, influenciado pelas novas tecnologias e pelo barateamento dos custos de produção de arquivos de áudio e vídeo. Uma das principais atividades do trabalho artístico é o ensino, que envolve o treinamento e, no caso de *performers* de alto nível, é de caráter individual e implica a relação mestre-discípulo. Assim, a temática frequentemente faz fronteira com ensino/qualificação.

Os trabalhos ligados à educação/qualificação, que extrapolaram a área da educação, em uma visão sociológica, têm como base empírica as políticas de qualificação, como o Plano Nacional de Qualificação, o crescimento da rede federal no Ensino Médio, programas de ensino técnico em nível médio, como o Pronatec etc. Esta temática, a mais frequente em todo o período, além de estar ligada a uma profissão tradicional e bastante estudada (a docência), está relacionada também a fatores endógenos e individuais, como organização, formas de vinculação acadêmica e trajetórias profissionais.

A pesquisa sobre a profissão de sociólogo ou o mercado de trabalho para cientistas sociais tem início na década de 1990 e se mantém, durante o período considerado, com relativa superioridade numérica no âmbito dos GTs. Houve um interesse crescente no trabalho nessa área desde os movimentos em favor da obrigatoriedade da disciplina de sociologia no currículo do ensino básico, na década de 1980. Com a obrigatoriedade do ensino de sociologia nas três séries do Ensino Médio, pela Lei n. 11.684/2008, aumentou a procura pela formação e a pesquisa na área, ainda que a obrigatoriedade tenha durado pouco, até a reforma na LDB, ocorrida em 2017. A questão da profissionalização em Ciências Sociais, com destaque à Sociologia, desdobra-se em outros temas subsidiários, como trajetórias de egressos, mercado de trabalho e estrutura ocupacional e identidade profissional.

O esperado trio de profissões “imperiais”, lembrando a clássica análise de Edmundo C. Coelho (Coelho, 1999), está presente nas produções de *papers* nos GTs e teses/dissertações, nos grupos “profissões da saúde”, “profissões jurídicas”

e “arquitetos/engenheiros”. Além das dissertações e teses sobre profissões clássicas, como médicos, advogados e engenheiros, expandiram-se as pesquisas sociológicas sobre outros grupos tradicionais nas profissões jurídicas, como os magistrados, as enfermeiras nas profissões da saúde, bem como sobre a arquitetura. Novas ocupações buscando a profissionalização foram objeto de investigação, como mediadores e conciliadores judiciais, técnicos de saúde e agentes comunitários. A temática do gênero nas profissões compôs o foco de várias teses, com destaque para as mulheres na magistratura. Tal problemática se ampliou nas profissões da saúde e foi foco de trabalhos sobre a presença feminina em ocupações masculinas, como a engenharia naval, o polo naval e a carreira militar.

Os grupos profissionais ligados à administração e aos serviços bancários estão representados na produção de *papers* e dissertações/teses durante todo o período. Os trabalhos envolvem desde pesquisas que ressaltam mais o gerenciamento da emoção em ocupações de menor qualificação, “da linha de frente”, como caixas bancários, até executivos da alta administração. Recentemente, evidencia-se o surgimento de novos profissionais administrativos no mercado de trabalho, como é o caso de *coaches* em diversos setores. O emprego crescente de tecnologias de informação nos setores administrativos, privados ou públicos, acarretou mudanças de identidade profissional, além de transformações na organização do trabalho e formas de contratação. A pesquisa nessa temática evidencia uma transformação no período considerado, desde os trabalhos críticos da exploração pelo controle de metas e subcontratação até as modernas formas de exploração da subjetividade, que conduz a psicopatologias do trabalho. Ainda que esse tema de pesquisa permaneça ativo, verifica-se, na segunda década considerada, uma influência menor da sociologia das profissões ou das organizações, em relação a uma sociologia clínica.<sup>6</sup>

O surgimento e o crescimento de temas, como TI e outras ocupações, também podem ser explicados neste aspecto, como por exemplo no desenvolvimento das novas tecnologias e no aumento do consumo de serviços, por exemplo, ambos os fatores relacionados a transformações identitárias. As tentativas de regulamentação, estabilidade e profissionalismo em profissões de TI, como desenvolvedores de *softwares* e analistas de sistemas, contrastam com o risco e a autonomia que são intersubjetivamente valorizados no setor. A bibliografia

6 A sociologia clínica é uma perspectiva interdisciplinar, criativa e humanística, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida das pessoas, procurando reduzir ou eliminar problemas por meio da análise e da intervenção. Seus marcos de referência são: “a análise das articulações entre os determinismos sociais e os determinismos psíquicos; a questão do sujeito nas ciências humanas e sociais; a abordagem clínica como condição necessária ao desenvolvimento de uma sociologia crítica” (Nunes; Silva, 2017).

desenvolvida transita por questões de gênero e identidade num campo majoritariamente masculino, mas também destaca a dimensão altruísta e, de certo modo, crítica ao individualismo e protecionismo da *expertise* tecnológica que geralmente se associa a profissionais de TI, como ocorre, por exemplo, nos desenvolvedores de *software* livre. A orientação e pesquisa sobre trabalho e profissionalismo em TI têm ocorrido em diversos programas de pós-graduação, com destaque, na primeira década analisada, para a UFRGS, sob orientação de Cinara Rosenfield, e na década subsequente em diversas outras instituições, como UFG, UFPR e UFSCar, ainda que sob influência teórico-metodológica mais voltada à interseção com a sociologia do trabalho, do que propriamente à Sociologia das Profissões e Ocupações.

A expansão de novas tecnologias produz inúmeros efeitos sobre o universo profissional, notadamente no campo da comunicação. Teses e dissertações sobre essa temática têm focado desde perspectivas sociológicas, sobretudo as mudanças no exercício do jornalismo, com variados impactos sobre a identidade profissional, a autonomia e as intersecções com outras profissões da comunicação, como publicidade ou relações públicas. Estudos importantes também consideram as mudanças nessa profissão sob o ângulo das desigualdades de gênero ou de suas conexões com o campo político.

O tema relacionado a trajetórias e carreiras tem pequena expressão nos *papers*, nos quais aparece somente a partir de 2010, mas está representado nas duas décadas em teses e dissertações. O estudo de trajetórias, percursos de vida e carreiras se relaciona com a mobilidade social, aspecto relevante nas ciências sociais. Evidencia-se uma clivagem metodológica nessa temática, em que se empregam métodos quantitativos para análise de coortes e gerações, com origem em outras áreas de conhecimento, como demografia e biologia, mas também abordagens qualitativas com ênfase na relação entre biografia e sociedade. No escopo da primeira alternativa figuram trabalhos em que são analisadas desigualdades intra e interprofissões de medicina e enfermagem, no grupo profissional de saúde, mediante a construção empírica de trajetórias. No campo das análises qualitativas é frequente o apego à noção bourdieusiana de trajetória aplicada à construção da identidade profissional e o emprego metodológico de entrevistas biográficas. A mobilização de estratégias diversificadas para inserção de jornalistas em mercados de atuação profissional também foi objeto de estudos biográficos.

Outro tema relevante em *papers* e teses/dissertações é clássico na sociologia, ainda que tenha menor destaque na sociologia de profissões e ocupações: gênero/raça e estrutura ocupacional. A ênfase em ocupações orientadas por gênero e suas derivações no processo de profissionalização foi mais frequente nos

*papers* em GTs e ocorreu nas duas décadas consideradas. Entre as produções de pós-graduação, os trabalhos foram mais numerosos a partir de 2010, com foco principalmente em questões de identidade socioprofissional ligadas à imigração e à estrutura ocupacional, à formação profissional de afro-brasileiras(os), ao trabalho rural de mulheres, e a políticas públicas voltadas à correção de desigualdades de gênero e raça. As políticas para ingresso no Ensino Superior impulsionaram também o interesse pela pesquisa sobre suas consequências no mercado de trabalho e na vida profissional.

### Considerações finais

A análise do conjunto de *papers*, teses e dissertações recolhidos para este artigo convida a observações a respeito do modo como as estratégias dos pesquisadores adotadas em suas trajetórias profissionais se conectam com as configurações da disciplina, na especialização “sociologia das profissões e ocupações”. O período de expansão da oferta de programas de pós-graduação no Brasil (2000-2019) conduziu à ampliação do número de investigadores, instituições de pesquisa e programas de pós-graduação em sociologia e ciências sociais, assim como à diversificação das abordagens (tanto em termos temáticos, como de perspectivas teórico-metodológicas) e à constituição de redes nacionais ou internacionais de investigação. Os eventos que abrigam os textos analisados neste artigo (congressos e bancas de mestrado ou doutorado) refletem tais efeitos e, neles, entrecruzam-se os destinos de pesquisadores e do subdomínio sociológico interessado nos grupos profissionais. Certos fenômenos observados nessas duas décadas no Brasil ecoam situações descritas por Abbott (2019), com base em *papers* publicados em revistas científicas para o caso norte-americano. Mas, há também diferenças importantes.

Constata-se, em primeiro lugar, a expansão no número de artigos e trabalhos de formação acadêmica na área entre a primeira e a segunda décadas deste século. O fenômeno é coerente com o aumento no número de programas de pós-graduação e se combina com a diversificação: novas temáticas e perspectivas teórico-metodológicas se somaram, no período 2010-2019, àquelas que já vinham sendo discutidas na sociologia dos grupos profissionais no Brasil. Isso não implica um acréscimo linear no que se sabe sobre o tema, uma vez que, nas ciências sociais, conhecimento cumulativo se combina com o não-cumulativo (Abbott, 2006; 2007; 2019).

Em seus estudos sobre as relações entre trajetórias individuais e as linhas da sociologia norte-americana, Abbott observou o aumento contínuo da

presença de estudantes de pós-graduação entre autores de revistas acadêmicas nos Estados Unidos, antes exclusivas de pesquisadores já instaurados em posições universitárias (dominantes ou em luta por domínio). Pressionados a publicar tanto por coerções institucionais como por estratégias de posicionamento no meio acadêmico, doutorandos e mestrands mobilizam o que têm à mão – o que nem sempre é original. À diferença do caso norte-americano, contudo, no Brasil, o subdomínio dá sinais de ser mais estável que os indivíduos que o compõem – que, em sua maior parcela, transitam pela sociologia das profissões e ocupações durante uma parte de suas trajetórias, contribuindo nesse momento, mas sem continuidade. Por isso, exercem, em grau muito variado, as influências do controle ou da organização interna e da subjetividade nas trajetórias desses profissionais. A hipótese que emerge deste estudo sugere que as trajetórias individuais neste subdomínio acarretam maior diversidade de temas na produção sociológica sobre grupos profissionais, com a maior mobilidade de pesquisadores que não fazem sua carreira no tema. As transformações no mundo do trabalho influenciaram novos problemas de pesquisa; entretanto, o controle e a auto-organização do grupo sentem os reflexos da lógica mais fluida que, em certa medida, constrange o potencial de conhecimento cumulativo na temática, com a maior circulação de participantes que não prosseguem com investigações na área.

A inserção dos indivíduos construindo carreiras com estudos sobre ocupações e profissões ocorre simultaneamente à constituição da especialização no espaço disciplinar da Sociologia, que contribuiu significativamente com a participação de pesquisadores sobre trabalho em diálogo com vertentes marxistas (e.g. Souza, 2012) ou da sociologia crítica (e.g. Rosenfield; Giraud, 2018), bem como com a abordagem bourdieusiana de campo (Petrarca; Meneses, 2022; Santos, 2018). Embora trabalho e campo sejam termos predominantes nos *papers* aprovados, a porosidade das fronteiras do grupo de trabalho atraindo pesquisadores das ciências sociais e de outras áreas não parece sustentar a concepção de um campo com fronteiras delimitadas.

A transformação do GT em Comitê de Pesquisa em Sociologia das Profissões e Ocupações na SBS ocorre em uma disciplina que, segundo Liu (2018), é uma “profissão de fronteiras”, em vez de “fronteiras da profissão”. Essa inversão dá visibilidade à ação profissional, não se restringindo aos aspectos do sistema das profissões ou do modelo de profissionalização. Neste sentido, é no processo de interação e troca no fazer profissional que se produz cooperação e negociação somando para o acúmulo de conhecimento, não se limitando às relações de competição. Assim, diluem-se fronteiras, indo além das disputas jurisdicionais para demarcá-las.

## Referências

- ABBOTT, Andrew Delano. Career stage and publication in American academia. *Sociologia, Problemas e Práticas*. Lisboa, Portugal, n. 90, 2019, pp. 9–30.
- ABBOTT, Andrew Delano. Linked Ecologies: States and Universities as Environments for Professions. *Sociological Theory*. Washington, DC, 2005, pp. 245-274.
- ABBOTT, Andrew Delano. A Reconceptualizing Knowledge Accumulation in Sociology. *The American Sociologist*. [S. l.], v. 37, n. 2, 2006, pp. 57–66.
- ABBOTT, Andrew Delano. *Chaos of Disciplines*. Chicago, Ill.: Univ. of Chicago Press, 2007.
- ABBOTT, Andrew Delano. *The System of Professions: An essay on the division of expert labor*. Chicago, The University of Chicago Press, 1988.
- BONELLI, Maria da Gloria; MICK, Jacques; NUNES, Jordão Horta. Ocupações e Profissões na Sociedade Brasileira de Sociologia: balanço da produção (2003-2017). *Revista Brasileira de Sociologia*. Brasília, v. 5, n. 11, 2017, pp. 19-28. Disponível em: <<https://rbs.sbsociologia.com.br/index.php/rbs/article/view/310>>. Acesso em: 13 dez. 2022.
- BONELLI, Maria da Gloria. Identidade profissional e mercado de trabalho dos cientistas sociais: as ciências sociais no sistema das profissões. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. São Paulo, v. 9, n. 25, 1993. Disponível em: <[http://www.anpocs.com/images/stories/RBCS/25/rbcs25\\_11.pdf](http://www.anpocs.com/images/stories/RBCS/25/rbcs25_11.pdf)>. Acesso em: 13 dez. 2022.
- BOURDIEU, Pierre. A gênese dos conceitos de habitus e de campo. *Poder Simbólico*. Lisboa, DIFEL, 1989.
- COELHO, Edmundo Campos. *As profissões imperiais*. Rio de Janeiro, Editora Record, 1999.
- FREIDSON, Eliot. Para uma análise comparada das profissões. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. São Paulo, n. 31, junho de 1996, pp. 141-155.
- FREIDSON, Eliot. *Renascimento do Profissionalismo*. Teoria, profecia e política. São Paulo, EDUSP, 1999.
- FREIDSON, Eliot. *Profissão Médica: um estudo de sociologia do conhecimento aplicado*. São Paulo, Editora UNESP, 2009.
- LIMA, Jacob Carlos; CORTES, Soraya Maria Vargas. A sociologia no Brasil e a interdisciplinaridade nas ciências sociais. *Civitas - Revista de Ciências Sociais*. [S. l.], v. 13, n. 3, 3 mar. 2014, pp. 416-435.
- NUNES, Christiane Girard F.; SILVA, Pedro Henrique I. A sociologia clínica no Brasil. *Revista Brasileira de Sociologia*. Porto Alegre, v. 6, n. 12, 2018, p. 181-199.
- LIU, Sida. Boundaries and Professions: Toward a Processual Theory of Action. *Journal of Professions and Organization*. [S. l.], v. 5, n. 1, 1 mar. 2018, pp. 45–57.

- PETRARCA, Fernanda Rios; MENESES, Valdênio F. *Sociologia dos Grupos Profissionais: dilemas clássicos, contribuições recentes*. Aracaju, Editora UFS, 2022.
- RODRIGUES FILHO, Rodrigo et al. Computational Mining on IBICT BDTD's Thesis and Dissertation Metadata for Supporting Social Science Research. In: Encontro Nacional de Inteligência Artificial e Computacional, 20 out. 2020, Brasil. *Anais... Brasil: Sociedade Brasileira de Computação - SBC*, 20 out. 2020. pp. 603-614. Disponível em: <<https://sol.sbc.org.br/index.php/eniac/article/view/12163>>. Acesso em: 2 jan. 2021.
- ROSENFELD, Cinara L.; GIRAUD, Olivier. *Política & Sociedade*. Florianópolis, v. 1, 17, n. 40, Set./Dez. 2018, pp. 191-233.
- SANTOS, André Filipe Pereira Reid dos. *Direito e profissões jurídicas pós 1988: expansão, competição, identidades e desigualdades*. Campinas, Ed. Anablume, 2018.
- SOUZA, Aparecida Neri de. Fronteiras entre duas esferas das atividades sociais: a educação e o trabalho. *Educação & Sociedade* [On-line]. [S. l.], v. 33, n. 118, 2012, pp. 81-95. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-73302012000100006>>. Acesso em: 13 dez. 2022.

Recebido em: 03/05/2022

Aprovado em: 30/08/2022

### **Como citar este artigo:**

- BONELLI, Maria da Gloria; NUNES, Jordão Horta; MICK, Jacques. Sociologia das Profissões e das Ocupações no Brasil: 2002-2019. *Contemporânea – Revista de Sociologia da UFSCar*, v. 12, n. 3, set. – dez. 2022, pp. 851-872.